

SELEÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Benedito Fernandes de Souza Filho¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

No Brasil, os sistemas produtivos de feijão apresentam grande variabilidade, envolvendo desde pequenos produtores (agricultura familiar) a grandes produtores (agricultura empresarial). Os rendimentos técnicos e econômicos da cultura são também muito variáveis, dependendo do nível de utilização da tecnologia de produção.

No Estado do Rio de Janeiro, a produção é obtida principalmente nas pequenas propriedades, com baixa tecnologia. Segundo dados de 2006, apresentados por Wander (2014), no Estado do Rio de Janeiro foram registrados 1.949 produtores de feijão, sendo que 90% (1.759) plantaram o feijão do tipo preto, e apenas 10% (190) o feijão de cores. Do total de produtores, apenas 149 cultivavam o feijão em área superior a 100 ha. Segundo ainda o mesmo autor, no ano de 2012, foram colhidos 3.589 ha de feijão, com produtividade média de 953,5 kg de grãos por ha⁻¹.

Considerando que, em qualquer sistema, a utilização de cultivares adaptadas aos ambientes de produção constitui tecnologia sustentável e prioritária, a Pesagro-Rio, desde o início de suas pesquisas com a cultura do feijão, busca disponibilizar materiais genéticos cada vez mais adaptados às condições do estado. Além de atender ao produtor estadual com materiais diversos, que atendam as suas necessidades de cultivo, há também a preocupação com a manutenção do interesse na cultura por parte dos produtores, levando-se em conta a segurança alimentar. Isso só será alcançado com o uso de cultivares adaptadas às condições locais e mais produtivas, garantindo a rentabilidade dos produtores.

Em parceria com a Embrapa, Emater-Rio, Prefeituras e produtores, a experimentação na forma de pesquisa aplicada, realizada pela Pesagro-Rio em 2013 e 2014, deu continuidade à seleção de cultivares adaptadas, conduzindo nove ensaios VCU Preto (Valor Cultural e Uso). Em 2013, foram concluídos 6 ensaios em cultivos de outono-inverno. Em 2014, foram conduzidos 3 ensaios, na mesma época de cultivo. Todos os ensaios foram conduzidos nas Regiões Norte Fluminense e Baixadas Litorâneas.

RESULTADOS

No ano de 2013, os 6 ensaios foram conduzidos nos municípios de Araruama (2), Campos dos Goytacazes (2), Macaé (1) e Rio das Ostras (1) e, em 2014, nos municípios de Araruama, Campos dos Goytacazes e Macaé (um ensaio em cada local).

No Quadro 1, podem ser observados os resultados de rendimento de grãos (kg/ha) de onze genótipos de feijão preto avaliados nos ensaios conduzidos em 2013 e, no Quadro 2, os resultados dos ensaios de 2014.

O Quadro 3 resume os resultados obtidos em rendimento de grãos, expressos em kg/ha, considerando-se as médias obtidas nos anos de cultivo.

Foram avaliadas oito linhagens (CNFP 15290, CNFP 15361, CNFP 15310, CNFP 15304, CNFP 15289, CNFP 15359, CNFP 15292 e CNFP 15302) e três variedades já lançadas anteriormente, consideradas testemunhas (BRS Campeiro, BRS Esplendor e IPR Uirapuru).

Quatro linhagens (CNFP 15290, CNFP 15361, CNFP 15310 e CNFP 15289) sobressaíram-se na média dos ensaios de 2013 (Quadro 1), com rendimentos superiores a 1.800 kg/ha, valores esses obtidos apenas pelas testemunhas BRS Campeiro e BRS Esplendor. Maiores produtividades médias foram obtidas, em ordem decrescente, nos municípios de Araruama, Macaé, Rio das Ostras e Campos dos Goytacazes. Em alguns ambientes experimentais, rendimentos superiores a 2.500 kg/ha foram observados.

Em 2014 (Quadro 2), produtividades acima dos 1.800 kg/ha foram obtidas pelas linhagens CNFP 15290, CNFP 15310, CNFP 15361 e CNFP 15289 e apenas pela cultivar BRS Campeiro. Naquele ano, maiores produtividades médias foram obtidas, em ordem decrescente, nos municípios de Macaé, Campos dos Goytacazes e Araruama.

Considerando-se as médias obtidas pelos materiais experimentais em cada ano de cultivo (Quadro 3), destacaram-se a linhagem CNFP 15290 e a cultivar BRS Campeiro, únicas com produtividade acima de 1.900 kg de grãos ha⁻¹.

Quadro 1. Rendimento de grãos (kg/ha) de onze genótipos de feijão preto avaliados em seis ensaios no Estado do Rio de Janeiro em 2013 – VCU.

Genótipo	Araruama		Campos		Rio das Ostras	Macaé	Média
	1	2	1	2			
BRS Campeiro	2.554	2.313	1.118	1.969	1.483	2.525	1.994
CNFP 15290	2.500	2.396	1.015	1.638	1.475	2.492	1.919
CNFP 15361	2.158	2.371	1.282	1.773	1.275	2.625	1.914
CNFP 15310	2.525	2.342	1.004	1.773	1.608	2.025	1.880
BRS Esplendor	2.270	2.338	1.107	1.931	1.450	2.158	1.876
CNFP 15304	2.271	2.292	1.124	1.653	1.275	2.400	1.836
CNFP 15289	2.442	2.217	973	1.277	1.530	2.392	1.805
CNFP 15359	2.262	2.312	1.431	1.699	1.300	1.532	1.756
CNFP 15292	2.273	1.796	982	1.551	1.517	1.732	1.642
CNFP 15302	2.033	2.142	1.055	1.800	1.330	1.383	1.624
IPR Uirapuru	1.700	2.229	948	1.567	1.075	1.567	1.514
Média	2.272	2.250	1.094	1.694	1.392	2.076	1.796
Plantio	17/04	18/04	24/04	25/04	16/05	11/07	-
Colheita	20/07	21/07	26/07	30/07	06/08	08/10	-

Quadro 2. Rendimento de grãos (kg/ha) de onze genótipos de feijão preto avaliados em três ensaios no Estado do Rio de Janeiro em 2014 – VCU.

Genótipo	Araruama	Campos	Macaé	Média
CNFP 15290	1.907	1.992	2.164	2.021
CNFP 15310	1.942	1.895	1.995	1.944
BRS Campeiro	1.636	1.856	2.182	1.891
CNFP 15361	1.651	2.045	1.740	1.812
CNFP 15289	1.538	1.674	2.190	1.800
BRS Esplendor	1.587	1.931	1.725	1.747
CNFP 15292	1.713	1.465	1.779	1.652
CNFP 15304	1.321	1.537	2.048	1.635
CNFP 15302	1.613	1.092	1.494	1.400
IPR Uirapuru	1.058	1.260	1.679	1.332
CNFP 15359	1.243	1.245	1.352	1.280
Média	1.565	1.636	1.853	1.683
Plantio	07/05	02/06	03/07	-
Colheita	08/08	04/09	02/10	-

Quadro 3. Rendimento de grãos (kg/ha) de onze genótipos de feijão preto avaliados em nove ambientes em dois anos agrícolas no Estado do Rio de Janeiro - VCU.

Genótipo	Ano agrícola		Média
	2013	2014	
CNFP 15290	1.990	2.021	1.970
BRS Campeiro	1.994	1.891	1.942
CNFP 15361	1.919	1.812	1.863
CNFP 15310	1.880	1.944	1.812
BRS Esplendor	1.876	1.747	1.811
CNFP 15289	1.805	1.800	1.802
CNFP 15304	1.836	1.635	1.735
CNFP 15292	1.642	1.652	1.647
CNFP 15359	1.756	1.280	1.518
CNFP 15302	1.624	1.399	1.511
IPR Uirapuru	1.514	1.332	1.423
Média	1.796	1.683	1.739

Em 2015, dá-se continuidade às avaliações, sendo esses mesmos materiais avaliados em quatro ambientes de produção.

Nas avaliações técnicas, além do rendimento de grãos, outras características de interesse foram observadas, como qualidade de grãos, arquitetura de planta, resistência a doenças, qualidade tecnológica e interesse dos produtores, mas que não se encontram relatadas neste trabalho.

Utilizando-se metodologia adequada de avaliação de germoplasma de feijão, espera-se que, ao final de três anos de experimentação (2013/2015), a Pesagro-Rio, com os parceiros de pesquisa citados, possa indicar novas cultivares de feijão em benefício dos produtores e da população do Estado do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que, para essa tecnologia chegar ao produtor, a produção de sementes se torna indispensável.

REFERÊNCIA

WANDER, ALCIDO ELENOR. Socioeconomia. In: REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA CENTRAL BRASILEIRA DE FEIJÃO (20. : 2014 : Lavras). Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro-comum na Região Central Brasileira : 2015 -2017. Anais... RAMALHO, M. A. P.; ABREU, A. de F. B.; GUILHERME, S. R. (Eds) – Lavras : FUNDEC, 2014. 168 p. : Il.



A avaliação continuada de materiais de feijão mais adaptados e/ou mais produtivos às condições do Estado do Rio de Janeiro é preocupação constante da Pesagro-Rio, considerando-se a importância da cultura para a segurança alimentar.